

## **Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante almoço oferecido ao presidente da Alemanha, Christian Wulff**

O evento aconteceu no Palácio Itamaraty

### **Palácio Itamaraty, 05 de maio de 2011**

Excelentíssimo Senhor, Christian Wulff, presidente da República Federal da Alemanha,

Senhora Bettina Wulff,

Senador José Sarney, presidente do Senado Federal, ex-presidente da República,

Ministro Antonio Patriota, das Relações Exteriores, por intermédio de quem saúdo as senhoras e os senhores ministros de Estado e demais integrantes da delegação brasileira,

Senhoras e senhores integrantes da delegação alemã,

Senadora Lídice da Mata,

Embaixador Wilfried Grolig, embaixador da República Federal da Alemanha no Brasil,

Embaixador Everton Vargas, embaixador do Brasil na República Federal da Alemanha,

Senhoras e senhores empresários,

Senhoras e senhores jornalistas,

Senhoras e senhores,

Minhas boas-vindas ao presidente Christian Wulff e à senhora Bettina Wulff. Agradeço-lhes por atenderem o convite para visitar o Brasil nos primeiros meses de meu governo. Sua presença, senhor Presidente, entre nós, testemunha a importância das relações que unem nossos países e fortalece uma cooperação e uma parceria históricas.

O capital e a tecnologia alemães foram fundamentais para o Brasil passar de uma economia pura e simplesmente agrícola à industrialização brasileira dos anos 50 e 60.

O Brasil quer dar agora um novo salto em seu desenvolvimento e, mais uma vez, contamos com a parceria da Alemanha. A significativa delegação empresarial, parlamentar e governamental que o acompanha atende às oportunidades abertas

com a situação peculiar que o país vive, de crescimento econômico e inclusão social, coincide com as oportunidades abertas, com os preparativos para a Copa de 2014, as Olimpíadas de 2016, com o horizonte de exploração do pré-sal, com o trem de alta velocidade, enfim, coincide com um momento muito importante da economia, da política e da sociedade brasileira.

Chegou o momento, caro presidente Wulff, de seu país investir ainda mais no Brasil. Nós somos parceiros estratégicos dos senhores e somos também um dos grandes polos industriais da Alemanha no exterior.

Estou certa de que o Plano da Aceleração do Crescimento atrairá também empresários alemães, principalmente, para projetos voltados às áreas de infraestrutura, especialmente aeroportos e portos, energias limpas e renováveis e ao nosso esforço para o desenvolvimento científico e tecnológico e inovação.

O Brasil é o principal parceiro comercial da Alemanha na América Latina. Nosso intercâmbio quase triplicou nos últimos 8 anos. E os números do primeiro trimestre de 2011 já apontam para um aumento superior a 23%, em relação ao ano passado. A Alemanha tem no aumento do comércio com o Brasil e com a América do Sul, uma alternativa sólida, senhor Presidente, e eficaz, para contrabalançar os movimentos da demanda nos demais países desenvolvidos.

Estou convencida de que podemos contar com o valioso apoio do governo de Vossa Excelência, para fazer avançar as negociações entre o Mercosul e a União Europeia, de forma realista e equilibrada.

Muito nos honra, também, que o Brasil tenha sido escolhido como país tema da Cebit – Centro para a Tecnologia da Informação e Comunicação –, a maior feira de tecnologia da informação do mundo, a ser realizada em Hannover, no ano que vem.

Senhor Presidente,

É na cooperação em matéria energética que temos um dos pilares centrais de nossa parceria. O suprimento confiável, diversificado e renovável de energia é um desafio para países como o Brasil e a Alemanha, com grande população e crescimento econômico robusto.

No setor de biocombustíveis, o Brasil tem conhecimento, tecnologia e vantagens competitivas na produção de etanol e biodiesel. A Alemanha tem toda uma expertise em biodiesel. Os biocombustíveis já contribuem para a diversificação das nossas matrizes e para o cumprimento de nossas metas ambientais.

Senhor Presidente,

Para além desses temas bilaterais que eu tenho certeza que nós iremos aprofundar e transformar numa plataforma para a promoção do desenvolvimento recíproco das nossas relações e do bem dos nossos povos, o certo é que também temos valores comuns. Buscamos incessantemente promover a paz, a cooperação e o desenvolvimento dos países e dos povos; defendemos a democracia e os direitos humanos. Aliás, somos grandes países democráticos.

Com sua visita, a Alemanha e o Brasil dão um passo a mais na construção de uma ordem multipolar, que prima pelo entendimento e pela cooperação. Ressalto a importância da cooperação trilateral, que permite iniciativas conjuntas do Brasil e da Alemanha, no sentido de beneficiar os países pobres. Exemplo relevante dela é o do primeiro projeto-piloto nesse modelo executado em prol de Moçambique, na área da metrologia.

No campo da governança econômico-financeira internacional, o G-20 já mostrou ser capaz de tomar decisões importantes que foram essenciais para superar momentos mais dramáticos da crise que se abateu sobre o mundo, a partir de 2008.

Espero, senhor Presidente, que a Cúpula de Cannes... que na Cúpula de Cannes possamos dar passos concretos no sentido de uma cooperação macroeconômica efetiva, da regulação dos mercados e da ampliação da participação dos países emergentes no processo decisório global.

É com esse objetivo que também defendemos que tenhamos uma ação coordenada na luta contra os desafios da mudança do clima. Estamos cientes que somente a ação multilateral guiada pelos princípios consagrados do Protocolo de Quioto proporcionará as bases adequadas para a redução das emissões dos gases de efeito estufa. Com esse objetivo, também, temos certeza que quando o Brasil sediar, no Rio de Janeiro, em 2012, a Rio+20, Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, teremos uma grande contribuição dada pela Alemanha.

Também compartilhamos objetivos estratégicos na reforma das Nações Unidas e do seu Conselho de Segurança. Só assim, com a presença no Conselho de países que espelhem a nova relação de forças no mundo será possível um Conselho mais efetivo, mais eficaz e que, de fato, represente os interesses da humanidade.

Creio que há base suficiente para uma iniciativa sobre a reforma que contemple a expansão dos assentos permanentes e não-permanentes. Aliás, os conflitos recentes na África do Norte e no Oriente Médio mostram que não há porque optar entre conformismo de um lado, violência intervencionista de outro. A realidade é mais fixa e complexa.

Cada uma dessas situações depende de tratamento específico atento às verdadeiras raízes dos problemas e à busca de soluções duradouras que respeitem a soberania nacional, promovam as liberdades civis, os direitos humanos em todos os países da região, sem seletividade.

Senhor Presidente, quero, por fim, expressar minha imensa satisfação com a realização da temporada da Alemanha no Brasil em 2013, que compreenderá atividades culturais, científicas, educacionais e econômicas.

Mais do que um evento entre dois países, essa será uma celebração dos laços históricos e da sincera amizade que unem nossas sociedades. Será, sobretudo, uma homenagem aos milhares de homens e mulheres de seu país, imigrantes que

cruzaram o Atlântico para viver conosco a grande aventura de construir uma nação soberana, justa, democrática e pujante.

Peço a todos que ergamos um brinde à crescente prosperidade da República Federal da Alemanha, ao povo alemão, ao estreitamento contínuo das relações bilaterais entre os nossos países. E ao senhor, senhor Presidente! Ao senhor, senhor Gerdau!

## **Declaração à imprensa da Presidenta da República, Dilma Rousseff, em conjunto com o presidente da Alemanha, Christian Wulff**

A declaração foi concedida no Salão Leste do Palácio do Planalto

### **Palácio do Planalto, 05 de maio de 2011**

Excelentíssimo senhor Christian Wulff, presidente da República Federal da Alemanha,

Excelentíssima senhora Bettina Wulff,

Senhoras e senhores integrantes das delegações da Alemanha e do Brasil,

Senhoras e senhores representantes da imprensa,

Senhoras e senhores,

Bem-vindo presidente Christian Wulff, em sua primeira visita ao Brasil. Sua presença entre nós, acompanhado por expressiva delegação empresarial, reafirma os laços de amizade e cooperação que já existem entre nossos países e possibilita atualizar questões centrais de nossa parceria estratégica, em particular nas áreas de ciência e tecnologia, educação, comércio e investimentos, infraestrutura, meio ambiente e energias renováveis.

Ainda no mês passado encerrava-se o Ano Brasil-Alemanha de cooperação científica, tecnológica e inovação [Ano Brasil-Alemanha da Ciência, Tecnologia e Inovação], com eventos e atividades que mostraram o quanto podemos avançar juntos em ciência e tecnologia, e educação.

A declaração conjunta Brasil-Alemanha que adotamos hoje cria, nessa área, um programa de pesquisa e um fundo bilateral de fomento para desenvolver produtos inovadores de alto conteúdo tecnológico que atendam aos mercados nacionais e internacionais.

Na reunião de trabalho que mantive com o presidente Wulff, destaquei as necessidades de formação e qualificação profissional para milhares de brasileiros e brasileiras que entram todos os anos no mercado de trabalho. Expus os objetivos do programa nacional de acesso ao ensino técnico e ao emprego [Programa Nacional de Acesso à Escola Técnica e Emprego], o Pronatec, que lancei na semana passada, e reiterei a determinação de complementar esse esforço com o aumento substantivo do número de bolsistas brasileiros no exterior nas áreas de engenharia, ciências exatas e ciências biológicas.

Vamos oferecer, ao longo do meu governo, 75 mil bolsas de estudos. Gostaríamos de enviar parte desses alunos para universidades alemãs e de examinar formas de intensificar o intercâmbio de estudantes entre o Brasil e a Alemanha por meio das

suas entidades, como o CNPq, a Capes, o serviço alemão de intercâmbio e a Fundação Alexander von Humboldt.

Recebi, com muita satisfação, o convite da Alemanha para que o Brasil seja o país tema da edição de 2012 da Feira CeBIT, Centro para Automação, Tecnologia da Informação e Comunicações, em Hannover, o maior evento da indústria digital no mundo, congregando representantes de empresas e países líderes em ciência, tecnologia e inovação.

Confirmei ainda o meu apoio e o apoio do meu governo à realização da temporada da Alemanha no Brasil em 2013. Além de uma forte agenda cultural, esse evento envolverá entidades empresariais, intercâmbio em temas de tecnologia, educação, meio ambiente e sustentabilidade.

O presidente Wulff e eu concordamos no caráter estratégico da nossa parceria no setor energético, em especial para assegurar a ampliação do uso de energias renováveis de parte a parte.

Lembro aqui que o Brasil promove o uso do etanol há mais de 30 anos, sem que isso tivesse efeito negativo sobre a nossa produção de alimentos. Ao contrário, gerou milhares de empregos e também permitiu que nós reduzíssemos a emissão de gases de efeito estufa em uma área extremamente complexa, como é o caso da área de combustíveis e de transporte de massa. – O pessoal podia ter feito um favor para mim, não é? Aí, nada que o senhor não faça, não é, (incompreensível)? Muito obrigada. – Aliás, o maior consumo de biocombustíveis dará mais segurança à matriz energética de nossos países e estimulará a introdução dos biocombustíveis no plano internacional e, em especial, na Europa e na América Latina. Ao mesmo tempo, reforçará o nosso compromisso, do Brasil e da Alemanha, com o cumprimento de nossas metas de redução de gases de efeito estufa, nossas metas ambientais.

Esse será um novo capítulo de um empreendimento conjunto já existente, iniciado quando engenheiros teuto-brasileiros desenvolveram a tecnologia do flex-fuel, que integra, hoje, mais de 90% dos automóveis brasileiros.

Na área de comércio e investimentos, a Alemanha continua sendo nosso parceiro comercial na Europa – nosso principal parceiro –, e o Brasil, o maior mercado para as exportações alemãs na América Latina. O intercâmbio comercial bilateral retomou, em 2010, os níveis de antes da crise, aliás, ultrapassando-os: chegamos a US\$ 20 bilhões.

Há espaço, ainda, para aumentar os esforços de diversificação do perfil do comércio bilateral, com agregação de valor às exportações brasileiras para a Alemanha e com a incorporação de novos itens à nossa balança comercial.

A Alemanha segue sendo um importantíssimo parceiro na área de investimentos. Prova disso é a presença, no Brasil, de 1.200 empresas de capital alemão, responsáveis pela geração de emprego e por importante parcela da produção industrial brasileira.

Os recentes anúncios de novos investimentos nos setores automotivo, da construção civil pesada, e químico são demonstrações da confiança em nossa economia.

Apresentei ao presidente Wulff as novas oportunidades: o PAC, investimentos na área de portos e aeroportos, investimentos para a Copa e para as Olimpíadas, e também a expectativa de participação dos investidores e da tecnologia alemã na construção do Trem de Alta Velocidade entre Rio e São Paulo.

Discutimos vários assuntos, e destaco também aqui a necessidade de desenvolvimento das relações entre as empresas pequenas e médias brasileiras nas nossas relações bilaterais. São fontes importantes de emprego e de inovação.

Senhoras e senhores,

O Brasil e a Alemanha são parceiros também na defesa de uma ordem mundial mais justa, democrática e que respeite os direitos humanos. Conversamos sobre isso. Em relação ao G-20, embora o pior momento tenha passado – o pior momento da crise tenha passado –, todos nós concordamos na necessidade de aprimoramento das governanças financeiras internacionais.

Além disso, percebemos que países desenvolvidos, com crescimento ainda fraco, têm adotado políticas monetárias extremamente expansionistas, com evidentes efeitos negativos sobre a inflação mundial.

Ressaltei ao presidente Wulff que nós estamos numa fase especial no Brasil. O Brasil cresce, se desenvolve e inclui dezenas de milhões de brasileiros e brasileiras, mas temos também o compromisso com o resistir às pressões inflacionárias, tanto às que vêm de fora como às do nosso próprio país.

Em relação ao meio ambiente, agradei o empenho alemão em conferir às Nações Unidas papel primordial na elaboração do regime internacional sobre as mudanças do clima [Regime Internacional de Mudanças Climáticas]. Sei que podemos esperar a ativa participação do governo alemão no processo preparatório da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, Rio+20.

Coincidimos sobre a necessidade de que a comunidade internacional ajude os países pobres por meio do diálogo e da negociação e com estrito respeito à soberania nacional, às liberdades civis e aos direitos humanos.

Enfim, saúdo, com alegria, a continuidade e o aprofundamento dos históricos laços de amizade entre nossos países.

Quero, mais uma vez, agradecer ao presidente Wulff por sua visita. Faço dele portador de convite para que a chanceler Merkel também venha nos visitar, reforçando ainda mais os vínculos fraternos entre o Brasil e a Alemanha.

Muito obrigada, e agradeço imensamente a participação, na delegação alemã, não só de parlamentares, mas também de empresários e de intelectuais e de cientistas

responsáveis pelo desenvolvimento de uma parceria estratégica entre o Brasil e a Alemanha.

Muito obrigada.



## **Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de abertura da XIV Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios**

Consolidada como o maior encontro de autoridades políticas do país, a Marcha deste ano busca fortalecer o relacionamento do movimento municipalista com o governo federal. O objetivo da XIV Marcha é avançar na construção de um pacto federativo mais justo, que seja capaz de combater a miséria, diminuir as diferenças regionais e promover o desenvolvimento sustentável nas cidades

**Brasília-DF, 10 de maio de 2011**

Eu queria começar cumprimentando os prefeitos e as prefeitas.

Eu vou falar um pouco mais baixo porque, como vocês sabem, eu estou na fase final da minha recuperação de uma pneumonia, então a garganta não está lá essas coisas. Mas eu peço a compreensão, se a voz não sair muito clara eu repito.

Queria cumprimentar, então, cada um de vocês aqui presentes,

Queria cumprimentar também o vice-presidente da República, Michel Temer. E, ao cumprimentá-lo, cumprimento todos os ministros aqui presentes.

Queria cumprimentar o Paulo Roberto Ziulkoski, presidente da Confederação Nacional dos Municípios, e, de fato, um antigo companheiro de várias militâncias do passado.

Queria cumprimentar também o presidente da Frente Parlamentar... Aliás, desculpa, o presidente da Frente Nacional dos Prefeitos, o meu querido companheiro prefeito de Vitória, João Carlos Coser.

Queria cumprimentar também a nossa querida vice-presidente da Associação Brasileira dos Municípios, prefeita de Lauro de Freitas, Moema Gramacho. E, em nome dela, e em nome do Paulo, cumprimento as prefeitas e os prefeitos.

Aproveito também, para dar um abraço carinhoso nas prefeitas aqui presentes. Aliás, uma das grandes forças do nosso país, tanto do ponto de vista administrativo quanto do ponto de vista político, é a presença de mulheres brasileiras como prefeitas (falha no áudio) senadoras, deputadas federais, deputadas estaduais (falha no áudio).

Essa é a primeira Marcha dos Prefeitos que eu participo como presidenta da República. Eu participei de várias como ministra-chefe da Casa Civil, acompanhando o presidente Lula. E, para mim, participar como Presidenta é uma grande honra e uma grande satisfação para mim. Acho que uma das conquistas do nosso país é, sem dúvida, esse respeito republicano que tem de haver entre os diferentes órgãos e entidades, mas, sobretudo, entre as esferas de governo da Federação. Eu

considero que esta, para mim, é uma oportunidade excelente para reafirmar alguns compromissos com vocês.

O Brasil de hoje, em que vocês, prefeitos e prefeitas, são os verdadeiros protagonistas, é um país que está entre as primeiras economias do mundo; um país que tem crescido muito; um país que, eu asseguro a vocês, vai continuar crescendo. Na última década, o crescimento do Brasil passou de uma média de 2,5% para algo como 4,5%. Isso foi possível graças a uma nova política econômica – vocês todos conhecem e sabem – que privilegiou a geração de empregos, a inclusão social, os investimentos e o mercado interno.

Nós não descuidamos das exportações. Mas nós percebemos que o Brasil tinha uma grande força motora dentro de si mesmo, capaz de movê-lo em direção aos primeiros lugares entre as economias desenvolvidas.

Eu acho que tudo isso foi possível também graças a uma parceria federativa e respeitosa entre a União, estados e municípios.

E toda essa experiência é uma experiência irreversível. Eu reafirmo aqui o meu compromisso com a continuidade do crescimento sustentável do Brasil; reafirmo aqui o meu compromisso federativo com os municípios. E afirmo aos senhores: nós vamos garantir o crescimento em ritmo elevado; vamos manter a inflação sob controle; e vamos continuar investindo para superar as limitações que ainda existem na nossa infraestrutura produtiva e social.

Afirmo às prefeitas e aos prefeitos do Brasil que meu governo está atento a todas as pressões inflacionárias que sabemos existir neste momento. Implementamos medidas para controlar a expansão do crédito; iniciamos um processo de consolidação fiscal que já se expressa em melhoria do resultado primário; o Ministério da Fazenda e o Banco Central estão atuando para garantir o retorno da inflação para o centro da meta definida, no menor prazo possível.

Sei que não haverá desenvolvimento sustentável sem estabilidade monetária. Mas sei também que, a longo prazo e a médio prazo, a estabilidade da inflação requer investimentos e aumento da capacidade produtiva do país, que é justamente o que hoje nós buscamos realizar.

Sei também que muitos nos criticam por essas duas metas, mas eu acho que o Brasil amadureceu para perceber que é possível controlar a inflação e continuar crescendo. Nesse aspecto, nós temos o reconhecimento internacional, inclusive do próprio setor financeiro.

Meus objetivos permanentes, portanto, são: o crescimento econômico, a estabilidade fiscal e o controle da inflação. A minha missão, a missão do meu governo é remover os obstáculos e enfrentar os desequilíbrios, com propostas efetivas, e dando aos desafios especial atenção, porque são eles e a resposta a esses desafios que fazem com que nós possamos transformar o Brasil em um país cada vez mais justo e mais próspero.

Quando nós fizemos o regime de partilha e introduzimos essa mudança no marco regulatório para exploração do pré-sal, nós olhamos a situação da partilha e construímos um fundo social para que esse fundo social distribuísse, de forma equânime pelo Brasil, os recursos do pré-sal. Eu penso que, respeitados os preceitos constitucionais – porque eles existem – as entidades municipalistas – viú, Paulo? – podem sim cumprir um papel muito importante na construção de uma proposta que aprimore as condições de distribuição dos recursos do pré-sal.

Mas, junto com essa possibilidade, vem também uma grande responsabilidade. É preciso debater sobre como usar esses recursos da melhor maneira. As reservas petrolíferas do país, elas não são eternas, são recursos finitos. Por isso, precisam ser tratadas como uma grande poupança para as futuras gerações. São uma espécie de nosso passaporte para o futuro.

Prefeitas e prefeitos,

Eu já fui, como o Paulo lembrou, secretária municipal da Fazenda de Porto Alegre, e sei bem como é difícil administrar uma prefeitura. Sei bem que o governo mais próximo da população é o governo do município. Sei que as pessoas têm um contato direto, quase, eu diria, familiar, com os administradores municipais: vão lá, batem na porta. É para as autoridades municipais que se pede remédio, casa, que se pede... e que se reclama de todas as questões da saúde, da educação e dos impostos. Sei que às vezes – e como sei – é difícil fechar a conta no final de mês, e que no fim do ano é aquele sufoco para pagar o 13º salário do funcionalismo.

Espero, e vou dar todo o meu empenho, para melhorar substancialmente a situação dos municípios do meu país. Não acredito que seremos um país rico se formos um país que aceite manter uma parte da sua população na pobreza extrema. Mas também não seremos um país rico se tivermos prefeituras em situação de calamidade.

Quero agora tranquilizar vocês sobre o Fundo de Participação dos Municípios de 2011. Eu vivi, dentro do governo do presidente Lula, a queda da arrecadação do Fundo de Participação dos Municípios durante a crise. Sei as enormes dificuldades enfrentadas pelos prefeitos. Agora, em 2011, nós temos uma situação melhor, do Fundo de Participação. Até agora, entre os meses de janeiro e abril, já foram repassados quase R\$ 17 bilhões para os municípios. Isso significa um aumento de 32% em relação ao mesmo período do ano passado. O Ministério da Fazenda prevê para este ano um crescimento de mais de 26% do Fundo de Participação dos Municípios, em comparação com 2010. A arrecadação está crescendo, com repercussão positiva para todos nós.

E vamos continuar apoiando os municípios para aumentar a sua arrecadação própria. Já houve progressos: alteramos a Lei do ISS, o Imposto sobre Serviços. Podemos avançar ainda mais, estendendo, como foi feito entre o Ministério da Fazenda e as prefeituras de capital, o mesmo para todos os municípios, que é a parceria com a Receita Federal para compartilhar dados fiscais. Repito: todas as capitais já fazem isso. Vamos fazer, então, com o maior número possível de municípios, dentro da responsabilidade de cada um dos senhores.

Quanto ao ITR, nós acertamos aqui que os municípios deviam arrecadar e fiscalizar o ITR. Hoje, praticamente 1,5 mil municípios estão conveniados, e nós achamos que temos de ampliar isso para todos os municípios da Federação. A contínua melhoria dos nossos instrumentos de cooperação federativa vai nos permitir fazer mais e melhor.

E eu queria afirmar: nesses próximos quatro anos, os municípios vão continuar tendo o mesmo destaque, em termos de estratégia. E, em termos de volume de recursos, um destaque ainda maior nos principais programas federais: o PAC, o Minha Casa, Minha Vida, o PAC 2 e o Minha Casa, Minha Vida 2, o Pronasci e o Programa de Desenvolvimento da Educação. Vou dar um exemplo para vocês: no PAC 1, nós disponibilizamos R\$ 59 bilhões aos municípios, nas áreas de habitação e saneamento; no PAC 2, nós vamos colocar R\$ 121 bilhões, e aumentamos as áreas, introduzindo algumas que são do interesse dos municípios.

Por isso nós consideramos que tanto no que se refere à questão rural como à questão urbana, os municípios são elementos essenciais para que nós possamos superar os nossos gargalos.

Quero também dar algumas boas notícias. Primeiro: eu acabei de assinar a mensagem em que envio ao Congresso uma medida provisória garantindo o custeio de novas creches. Isso significa que, se vocês construírem uma creche com recursos do ProInfância ou do PAC, o governo federal vai garantir recursos também para o custeio dessas unidades, enquanto não estiverem computadas as crianças no Fundeb. Sei que essa é uma dificuldade de vocês, por isso nós vamos apoiá-los. Porque investir nas crianças é investir no futuro.

O segundo anúncio que quero fazer é que vamos apoiar os municípios na reforma das unidades básicas de saúde. Eu recebi o resultado de uma pesquisa do IBGE que me preocupou muito, pois mostra que 74% das unidades básicas de saúde hoje em funcionamento, no Brasil, não atendem aos requisitos de qualidade da Anvisa. Por isso, determinei ao nosso ministro da Saúde, ministro Padilha, que encaminhe, com prioridade, as medidas necessárias para que as reformas necessárias das unidades básicas de saúde sejam claramente definidas, com prazo de execução, localização dessas unidades. Vou apresentar em breve para todos vocês o nosso cronograma de reformas. Não é correto continuar construindo novas unidades sem enfrentar também o desafio de garantir que o conjunto dos postos de saúde tenha padrão de qualidade elevado e possa atender com dignidade a população. Repito: vamos sustentar a reforma e a qualificação das unidades básicas de saúde existentes, apoiando os municípios com recursos financeiros. Seremos parceiros na elevação da qualidade da saúde pública brasileira, preocupação e demanda central de nossa população. E não vamos ter dúvidas: as unidades básicas de saúde é por onde inicia todo o sistema de atenção básica à saúde.

Quero anunciar também que vamos abrir, em junho, o PAC Saneamento para municípios com menos de 50 mil habitantes. Nós sabemos que são necessárias modificações, nós sabemos, haverá modificações. Sabemos das dificuldades que a Funasa enfrentou e que vocês também enfrentaram, no PAC 1. Vamos, inclusive, ajudar os pequenos municípios a elaborarem seus projetos executivos. Esse é um desafio que nós, em conjunto, podemos enfrentar e solucionar. Não falta recurso,

mas nós temos de equacionar esta questão da relação dos projetos com as necessidades reais dos pequenos municípios do nosso país.

Aproveito aqui para falar da regulamentação da Emenda Constitucional 29, da Saúde. Eu concordo com a reivindicação dos municípios, e todos vocês sabem disso, porque afirmei aqui, no ano passado. Mas todos nós precisamos reconhecer que é uma discussão bastante complexa, porque envolve os três níveis da Federação: a União, os estados e os municípios.

Eu afirmo que, mesmo quando essa discussão ainda não se completou, a União já está fazendo a sua parte. O governo federal, neste ano de 2011, está colocando mais R\$ 10 bilhões na Saúde. Ou seja, mesmo sem a aprovação da Emenda, já estamos incrementando os recursos para a Saúde. E posso dizer a vocês que pretendo fazer ainda mais nos próximos anos.

Outra informação que trago é sobre a liberação de recursos. Determinei a liberação de recursos financeiros para que a Caixa faça o pagamento de todas as obras já iniciadas e com medição realizada. Serão R\$ 750 milhões, que garantirão a continuidade das obras e a liberação dos equipamentos já comprados. E essa determinação tem data para ser cumprida. Imediatamente, a Fazenda vai liberar R\$ 520 milhões; hoje, o Tesouro estará liberando, para que os Ministérios autorizem os pagamentos. E, no dia 6 de junho, serão liberados os demais R\$ 230 milhões, totalizando 750 [bilhões de reais].

Quero dizer para vocês também que determinei aos meus ministros e ao presidente da Caixa a revisão dos ritos dos convênios e contratos, para desburocratizar a sua tramitação. Concordamos com os prefeitos, concordamos com vocês que os projetos precisam tramitar mais rápido, com mais transparência e eficiência.

Determinei também à ministra Miriam Belchior que coordene uma reunião, ainda durante a Marcha dos Prefeitos, com o Comitê de Articulação Federativa, com a presença do presidente da Caixa. Nessa reunião eu peço a vocês que apresentem todas as críticas e sugestões para resolver o problema da tramitação dos projetos.

Quero também informar a vocês que o Ministério do Planejamento vai oferecer formação superior de tecnólogo para os gestores públicos municipais. Até 2014, serão 30 mil vagas em gestão pública, na modalidade de ensino à distância. As inscrições vão começar no segundo semestre de 2011.

Queridos prefeitos e queridas prefeitas,

Vocês sabem que vamos lançar um novo programa – o Brasil sem Miséria. Conto com a participação ativa, engajada de todos os municípios do Brasil para enfrentar o desafio de superar a extrema pobreza e assegurar igualdade de oportunidade a todos os brasileiros. Os prefeitos e as prefeitas foram os grandes parceiros do governo no Bolsa Família. Tenho certeza de que nós só conseguiremos executar o Brasil sem Miséria se a participação de vocês for da mesma qualidade daquela do Bolsa Família.

Só assim poderemos juntos potencializar o desenvolvimento do país, levando cada um dos brasileiros à condição de cidadania plena. Porque nós sabemos que a pobreza não se reduz apenas com o crescimento da renda, mas por meio da democratização do acesso a um conjunto de infraestruturas sociais – e como nós sabemos disso, quando a gente vê a modificação em uma região do país que o Luz para Todos provoca – e de políticas públicas de promoção de bem-estar.

Esse programa – Brasil sem Miséria – é um programa que vai exigir a mobilização de todos nós e da sociedade brasileira. Nós podemos chegar lá, e acho que é nosso dever não só tentar, mas nos empenharmos para conseguir.

Ao encerrar, eu quero fazer um agradecimento aos prefeitos e às prefeitas que vieram até aqui, em Brasília, de todas as regiões do país, para participar desta XIV Marcha [a Brasília] em Defesa dos Municípios. Reafirmo o meu compromisso com uma relação de respeito à prefeita e ao prefeito, baseada no diálogo permanente, direto e republicano com todos vocês, independente do vínculo partidário de cada um de vocês.

Podem contar comigo e com todo o meu governo.

Muito obrigada a todos vocês.

## **Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de instalação da Câmara de Políticas de Gestão, Desempenho e Competitividade**

A ideia é aprimorar a gestão - reduzindo custos, racionalizando processos e otimizando os serviços prestados à sociedade -, para atualizar o Estado brasileiro em relação às exigências que a conjuntura econômica requer do país

**Palácio do Planalto, 11 de maio de 2011**

Meu querido vice-presidente, Michel Temer,

Senhora ministra,

Senhores ministros,

Senhoras ministras,

Senhores ministros de Estado que integram o meu Ministério,

Senhora ministra e senhores ministros de Estado integrantes da Câmara [de Políticas] de Gestão, Desempenho e Competitividade: Antonio Palocci, Guido Mantega, Fernando Pimentel e Miriam Belchior – Casa Civil, Fazenda, Desenvolvimento, Indústria e Comércio, e Planejamento,

Senhores representantes da sociedade civil membros da Câmara: senhor Jorge Gerdau, presidente da Câmara de Políticas de Gestão, Desempenho e Competitividade; senhor Abilio Diniz, presidente do Conselho de Administração do Grupo Pão de Açúcar; senhor Antonio Maciel Neto, presidente da Suzano Papel e Celulose; e senhor Henri Philippe Reichstul, sócio-diretor da SRL Empreendimentos,

Senhor Tadeu Filippelli, governador em exercício do governo federal [Distrito Federal],

Senhoras e senhores senadores Armando Monteiro, Marconi Perillo... Senhor governador Marconi Perillo,

Senhoras e senhores deputados federais,

Senhoras e senhores empresários e empresárias,

Senhoras e senhores dirigentes de entidades patronais e sindicais,

Senhoras e senhores jornalistas,

Senhoras e senhores,

Para mim, é um momento muito importante e é um privilégio reunir nesta Câmara alguns dos maiores especialistas em planejamento estratégico, em gestão de negócios e em gestão de pessoas. É, como disse a ministra Miriam Belchior, um time de craques, um time de campeões.

Queria, primeiro, me manifestar quanto aos seus integrantes. O meu amigo Abilio Diniz dispensa apresentações. Não poderíamos contar com conselheiro mais oportuno do que o maior empreendedor brasileiro do ramo de varejo, distribuição e logística. Atender bem o consumidor, no tempo certo e da forma adequada é ensinamento de grande utilidade para o governo – para qualquer governo –, cuja obrigação mais importante é, justamente, responder adequadamente, sem demora, às demandas dos cidadãos.

Antonio Maciel Neto, um grande fabricante de papel e celulose, um exemplo mundial de relação respeitosa e produtiva com o meio ambiente. Além disso, demonstrou coragem quando, em meio a crise que inibiu muitos empresários, ampliou em quase 30% o nível de investimentos da companhia que dirige. Teve a ousadia de caminhar na contramão do medo e do pessimismo.

Henri Philippe Reichstul alia ao seu amplo conhecimento do mundo empresarial uma passagem pela maior empresa do país, a Petrobras, o que torna a sua presença neste grupo especialmente proveitosa.

Reuni na Câmara, também, uma parte de minha equipe, mas convocarei todos os ministros e ministras a participarem das iniciativas deste trabalho. Meu compromisso é acompanhar pessoalmente o desempenho dos programas aqui concebidos. A criação deste grupo de trabalho é um dos momentos fundamentais de definição do meu governo.

Queria explicar a vocês que o Jorge Gerdau Johannpeter não apenas inspirou a criação deste grupo, como se tornou, desde logo, o nome certo para dirigi-lo. Mais do que um defensor dos métodos de gestão, o nosso empresário Gerdau é um formulador também de primeira grandeza.

Eu tenho certeza de que a criação deste grupo de trabalho é um momento de definição, por uma razão: nós entramos numa trilha de desenvolvimento com inclusão social; nós entramos numa trilha de crescimento econômico com estabilidade monetária e consolidação fiscal. Essa trilha de governo que nós perseguimos, nós temos também de ter clareza de duas questões. A primeira: nenhum país será de fato um país rico sem [com] miséria. Mas a história demonstra também que não houve desenvolvimento econômico nos países que não enfrentaram o desafio de transformar o seu Estado. Transformar o seu Estado num Estado adequado ao desenvolvimento e ao crescimento. Nós vimos isso quando, no bojo da Revolução Industrial, a Inglaterra construiu um Estado e teve a sorte, também, de ter um grupo de empresários que levaram à frente o seu desenvolvimento.

Nós assistimos isso quando, no período da Segunda Guerra Mundial – que antecede, até, a Segunda Guerra Mundial – os Estados Unidos e a Alemanha



surgiram e modificaram as condições de gestão dos seus Estados e também as questões de desempenho e competitividade.

Nós vimos isso quando o Japão emergiu, definindo, de acordo com a sua realidade e a sua experiência histórica, mecanismos novos de gestão, de administração e de relação, também, entre o setor privado e o setor público.

E nós vimos isso agora, recentemente, com a própria China que, ao buscar entrar na OMC, não estava fazendo nenhuma... nenhum processo, que a gente poderia falar, de... que muitos pensam que é fantasia, mas que eu acredito que é a adoção de modelos ocidentais de gestão, tanto de bancos quanto de empresas, para permitir que ela enfrente as condições de competição do mercado internacional. Cada um desses países procurou a sua trilha, cada um com as suas características. Nós não temos modelo e temos de procurar a nossa.

Esta Câmara de Políticas de Gestão, Desempenho e Competitividade, ela significa um momento muito importante, que é a garantia desta pré-condição para que nós possamos dar um salto em direção a crescimento sustentável e desenvolvimento sustentável.

A ministra Miriam tem razão: muito foi feito. Mas esse muito que foi feito simplesmente coloca para nós a necessidade de ir além, mas de ir muito além. O Brasil precisa de um Estado meritocrático e profissional, e precisa também de uma relação produtiva entre o setor público e o setor privado. Uma relação que não pode ser de oposição, uma relação que não pode ser de conflito ou de interesses conflitantes. Mas uma relação em que Estado e empresas privadas, trabalhadores e sociedade tenham clareza do seu objetivo.

Na questão das políticas de gestão, desempenho e competitividade tem aspectos macroeconômicos e tem aspectos microeconômicos. Nos macroeconômicos nós temos de garantir que o país continue crescendo e controle a inflação, nós temos de garantir que o país faça a consolidação fiscal e, ao mesmo tempo, controle a inflação. Mas também nós temos de garantir que para que essa inflação seja, de fato, efetivamente controlada, no médio e no longo prazo o nosso país cresça. Portanto, os aspectos macroeconômicos vão sempre privilegiar – até como disse o nosso conselheiro, o presidente Gerdau – têm de privilegiar o crescimento e a expansão da taxa de investimento.

Ao lado disso, nós temos de garantir que os 190 milhões de brasileiros sejam, de fato, grandes consumidores. Isso significa renda, significa emprego de qualidade, significa agregação de valor e significa, sobretudo, um país sem miséria, neste período que nós estamos. Mas nós temos de conviver com o desafio de combater a miséria e com o desafio de nos transformarmos num país em que a inovação e a educação tenham espaço privilegiado.

Recentemente, com o ministro Fernando Haddad, nós lançamos o Pronatec. O Pronatec faz parte desse esforço, que é paralelo à questão da competitividade. Porque o nosso país não será competitivo se nós não tivermos uma elevação da formação técnica. Nosso país também não será competitivo se nós não avançarmos em direção a parcerias em que a inovação seja privilegiada.

E nós temos aspectos microeconômicos fantásticos, na seguinte condição: justamente porque nós temos um grande caminho a percorrer, isso se transforma num grande ganho de competitividade sistêmica. O Brasil pode, nesse caminho da ampliação, da melhoria da gestão, do desempenho – eu achei muito importante a palavra “desempenho”, viu, conselheiros, nesta Câmara – e da competitividade, o Brasil tem um ganho excepcional, porque nós partimos de uma base, do ponto de vista da comparação internacional, mais pobre, mas ela mesma pode nos permitir uma grande expansão no futuro. Por isso, está no centro da minha política de governo esta Câmara de Políticas de Gestão, Desempenho e Competitividade.

Melhorar a gestão da saúde, melhorar a gestão da educação, da segurança é, sem sombra de dúvida, um compromisso que eu assumi durante a minha campanha, mas é também um compromisso sistêmico com o país, é um compromisso econômico com o país, Essa visão tem de ser integrada entre nós, setor público e setor privado. A Câmara reflete essa concepção de que a saída está nessa parceria, que a saída é justamente essa parceria entre o setor público e o setor privado.

Queria, finalizando, dizer a todos vocês que nós podemos e nós iremos investir fortemente em competitividade, desempenho e gestão. Que nós iremos, além disso, assegurar que a resposta a uma pergunta que o Gerdau uma vez me disse, que um dos sonhos dele é ter a melhor resposta para uma pergunta: Estou – quando eu sair do governo eu quero responder a essa pergunta –, estou entregando um país melhor ou pior do que eu recebi? E quero ser julgada por isso. Agora convido a todos, porque nós temos de perceber que esse é um esforço coletivo também. Eu vou fazer a minha parte, mas eu convido a todos para que trabalhem juntos, com o objetivo único para responder com um orgulhoso e realizado “sim” a essa singela pergunta. Cada um de nós. Estou entregando um país melhor do que eu recebi? Cada um na sua área pode, em conjunto conosco, dizer um orgulhoso e realizado “sim”.

Muito obrigada a cada um.

## **Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante almoço oferecido ao primeiro-ministro da Suécia, Fredrik Reinfeldt**

O evento aconteceu no Palácio Itamaraty

### **Palácio Itamaraty, 17 de maio de 2011**

Excelentíssimo senhor Fredrik Reinfeldt, Primeiro-Ministro do Reino da Suécia,

Excelentíssima senhora Filippa Reinfeldt.

Senador José Sarney, presidente do Senado,

Embaixador Antonio Patriota, em nome de quem cumprimento os demais ministros de Estado aqui presentes,

Senhores senadores aqui presentes,

Senhoras senadoras,

Senhores deputados federais,

Senhoras deputadas federais,

Integrantes da delegação sueca,

Ministra Ellen Gracie, do Supremo Tribunal Federal,

Senhoras e senhores empresários brasileiros e suecos aqui presentes,

Senhoras e senhores jornalistas aqui presentes,

Senhoras e senhores,

Hoje é um dia especial, porque estamos recebendo aqui no Brasil o primeiro-ministro Fredrik Reinfeldt e a senhora Filippa. Queria reiterar a eles meus votos de boas-vindas.

De longa data, a Suécia ocupa lugar importante no coração e nas mentes dos brasileiros, atraídos que fomos por seu modelo de bem-estar social e altíssimo índice de desenvolvimento humano.

Nas primeiras décadas do século passado, empresas suecas se instalaram no Brasil, iniciando uma exemplar parceria entre nossos países. São Paulo, como disse o Primeiro-Ministro, passou a ser – depois de Gotemburgo – o segundo polo

industrial sueco. Aqui estão instaladas empresas tradicionais, cujas marcas o mundo conhece e respeita, mas também companhias e setores industriais diversificados, nos serviços e na alta tecnologia.

Por essa razão, eu estou convencida de que estão dadas as condições para multiplicar esses avanços e identificar novos e estratégicos horizontes de cooperação e parceria.

O Brasil vem tendo uma trajetória de crescimento sustentável e duradouro, com extraordinária ampliação de seu mercado interno, fruto de um ciclo virtuoso de expansão da renda dos nossos trabalhadores, da população em geral e da classe média, com controle da inflação e disciplina macroeconômica.

Mais do que traduzir um imperativo moral, o lema do meu Governo – “País rico é país sem pobreza” – representa a nossa determinação de combater a exclusão, fazendo de todo brasileiro um produtor, um consumidor, mas, sobretudo, um cidadão. O crescimento econômico que nós tivemos nos últimos anos reflete justamente o fato de que combatemos a miséria e integramos milhões e milhões de brasileiros e brasileiras no mercado interno. Com isso, este país passou a ser um país exportador e com uma forte âncora no mercado interno também.

Essas orientações de política econômica criaram um ambiente atraente para investidores. Adotamos um ambicioso plano de investimentos em nossa infraestrutura energética, em nossa infraestrutura de transportes, de portos e aeroportos. E vamos continuar perseguindo a realização e a solução dos gargalos que temos em várias áreas, pelos longos anos que o nosso país, na década passada, passou sem crescer. A implementação do PAC, o trem bala, os megaeventos esportivos que sediaremos estão transformando o Brasil num canteiro de obras.

A área de inovação oferece amplas perspectivas de expansão. O Centro Brasil-Suécia de Pesquisa e Inovação, a ser inaugurado em São Bernardo do Campo, permitirá valiosa troca de experiências.

Senhor Primeiro-Ministro,

O reconhecido engajamento sueco em temas ambientais expressa também nossa preocupação comum de encontrarmos alternativas energéticas renováveis, limpas e eficientes. A implementação do acordo bilateral sobre cooperação em bioenergia reforça a posição estratégica da Suécia como nosso principal parceiro europeu na promoção dos biocombustíveis. O resultado já se vê nas ruas de Estocolmo, onde ônibus e outros veículos circulam movidos a etanol brasileiro.

Nosso diálogo franco e construtivo se dá também sobre temas relacionados à ordem multipolar que emerge neste princípio de século.

Estocolmo e Rio de Janeiro sediaram, em 1972 e 1992, grandes encontros mundiais que são, hoje, marcos na discussão sobre meio ambiente e desenvolvimento. Sei que teremos a Suécia ao nosso lado na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20.

No campo político, buscamos o fortalecimento das Nações Unidas como o grande foro internacional para a harmonização de interesses e instrumento para conter as tensões mundiais.

O Brasil se situa à margem de esquemas hegemônicos de poder. Não somos caudatários de grandes potências, nem prisioneiros de preconceitos que opõem civilizações. Com espírito aberto e construtivo, procuramos abrir caminhos que conduzam ao diálogo, pois é dele que advêm o entendimento e a paz.

Senhor Primeiro-Ministro,

É com esse espírito que convido os presentes a erguerem um brinde à Suécia e ao Brasil, aos empresários suecos e aos empresários brasileiros, aos integrantes da comitiva sueca, ao povo brasileiro e ao povo sueco, e especialmente à visita de Vossa Excelência e da senhora Filippa Reinfeldt.

Muito obrigada a todos.

## **Declaração à imprensa da Presidenta da República, Dilma Rousseff, em conjunto com o primeiro-ministro da Suécia, Fredrik Reinfeldt**

A declaração foi concedida no Salão Leste do Palácio do Planalto

### **Palácio do Planalto, 17 de maio de 2011**

Excelentíssimo senhor Fredrik Reinfeldt, primeiro-ministro do Reino da Suécia,

Embaixador Antonio Patriota, ministro das Relações Exteriores, por intermédio de quem cumprimento as senhoras e os senhores integrantes da delegação da Suécia e do Brasil,

Senhoras e senhores jornalistas,

Senhoras e senhores,

Quem nos honra hoje em sua primeira visita a um país latino-americano, como chefe de Governo da Suécia, é o primeiro-ministro Fredrik Reinfeldt. Sua presença entre nós, acompanhado de expressiva delegação empresarial, reflete a amizade e o entendimento que animam as relações entre os nossos países. Expressa, ainda, a vontade recíproca de estreitar relações e a cooperação bilateral nos mais diversos campos.

Também quero registrar, para os senhores, a presença, no Brasil, da rainha Sílvia. Sua Majestade, com quem me encontrarei amanhã, representa um elo permanente entre os nossos países, e vem a Brasília participar de um seminário no Congresso Nacional sobre experiências legislativas contra castigos corporais de crianças e adolescentes.

Na reunião de hoje eu discuti várias coisas com o Primeiro-Ministro. Por exemplo, a necessidade de promover iniciativas no âmbito de nossa parceria estratégica, tanto nas áreas de bioenergia, meio ambiente, como nas áreas de inovação e educação, entre outras.

A Suécia é tradicional e importante investidora no Brasil. Mais de 200 empresas suecas estão aqui instaladas, criando mais de 50 mil empregos, com faturamento em torno de US\$ 23 bilhões. Nosso comércio é próspero e triplicou entre 2003 e 2008. Apesar dos efeitos negativos da crise, a cifra dos primeiros meses deste ano indica que poderemos ultrapassar os US\$ 2 bilhões registrados em 2010.

Indiquei ao primeiro-ministro Reinfeldt o desejo do Brasil de expandir e tornar mais equilibrado o nosso intercâmbio, ampliando e diversificando as exportações brasileiras e sua composição com bens e serviços de maior valor agregado.

Tenho certeza de que o primeiro encontro do Conselho Empresarial Brasil-Suécia, realizado hoje pela manhã, e o Seminário Empresarial na Fiesp, do qual o senhor

Primeiro-Ministro participará amanhã, vão permitir às empresas de seu país perceberem a transformação que estamos realizando em várias áreas e, sobretudo, em matéria de infraestrutura, no Brasil.

O Programa de Aceleração do Crescimento, as Olimpíadas e a Copa são oportunidades excelentes de ampliação de investimentos. Assim como a Suécia fez ao longo do século XX, o Brasil quer se desenvolver de forma competitiva, inovadora, sustentável, com ênfase na promoção do bem-estar social do seu povo.

Na área tecnológica, o Primeiro-Ministro e eu concordamos que nossa cooperação já começa a produzir resultados concretos. O projeto conjunto entre a Vale Soluções com [em] Energia e a Scania para adaptação, no Brasil, de motores de grande porte, é um exemplo disso.

Saudamos, igualmente, a iniciativa de estabelecimento em São Bernardo do Campo do Centro Brasil-Suécia de Pesquisa e Inovação, que contribuirá para o desenvolvimento do setor aeroespacial dos nossos países.

Nos últimos anos, a ABDI e sua contraparte sueca, a Vinnova, vêm buscando identificar áreas prioritárias de cooperação. Fruto desse esforço, pequenas e médias empresas já dão os primeiros passos como fornecedores de produtos de alta tecnologia na Suécia.

Sei que o desenvolvimento socioeconômico e tecnológico está relacionado a uma política efetiva de formação e capacitação profissional. Por isso estamos empenhados no programa de ensino no exterior, que fornecerá, nos próximos quatro anos, 75 mil bolsas financiadas pelo governo, para que os jovens brasileiros possam estudar nas melhores universidades, nas áreas de ciências exatas e médicas. Por isso eu saúdo, com muito orgulho, a nossa expectativa de que parte desses estudantes possa ser aproveitada em instituições de ensino suecas.

Coincidimos também sobre o caráter, cada vez mais promissor, no setor de biocombustíveis. O Brasil e a Suécia são países comprometidos com energias renováveis, e estamos ampliando nosso entendimento no aspecto comercial.

Os biocombustíveis oferecem, ainda, importante campo para nossos esforços de cooperação trilateral. Concordamos sobre a necessidade de dar início, em breve, ao projeto-piloto de produção do etanol na Tanzânia.

Além dos aspectos bilaterais tratei, com o primeiro-ministro Reinfeldt, temas de grande relevo no âmbito multilateral: a questão das instituições de governança global, como o Fundo Monetário Internacional, o Banco Mundial, o Conselho de Segurança das Nações Unidas, o Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, de forma a conferir-lhes maior eficiência e legitimidade.

Informei ao Primeiro-Ministro a posição do Brasil sobre os conflitos no Oriente Médio e no Norte da África, ressaltando nossa preocupação com o bem-estar das populações civis em todos os países da região.

O Brasil espera que a comunidade internacional ajude os países da região por meio do diálogo, da negociação, com estrito respeito à soberania nacional, às liberdades civis e aos direitos humanos. E sendo necessário observar estritamente o mandato da ONU.

Destaquei ainda que não se pode postergar uma solução negociada em todos os rincões do mundo. Como membros da Coalizão da Nova Agenda, Suécia e Brasil defendem que o desarmamento passa não apenas pela redução dos arsenais, mas também por uma revisão abrangente do papel das armas nucleares. E, sobretudo, conduzindo a eliminação dos armamentos atômicos.

Atuamos de forma coordenada na luta contra os desafios da mudança do clima. A Suécia foi um dos primeiros países a aceitar a meta de 30% de redução de suas emissões até 2020. Tive, pelo Primeiro-Ministro, conhecimento de que internamente a Suécia assume 40% de redução das emissões, e com isso me congratulo de forma toda especial.

Estamos cientes de que... o Brasil está ciente de que somente a ação multilateral, guiada pelos princípios consagrados no Protocolo de Kyoto, proporcionará as bases necessárias para a redução das emissões, adaptação dos efeitos da mudança do clima, e promoção do desenvolvimento sustentável. Obtive do Primeiro-Ministro reiteradas manifestações de apoio e engajamento da Suécia nos trabalhos preparatórios da Conferência da Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), que sediaremos no Rio de Janeiro, em 2012.

Apresentei, por fim, ao Primeiro-Ministro as razões que me levaram a apresentar a candidatura do dr. José Graziano da Silva para o posto de diretor-geral da FAO, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. Tenho convicção de que o candidato brasileiro reúne as mais sólidas credenciais para assumir esse importante cargo.

Quero terminar saudando mais uma vez a amizade entre o Brasil e a Suécia, celebrada nesta visita, e compartilhando com todos a esperança de que esses laços de fraternidade continuem se aprofundando, em benefício da prosperidade e da paz de nossos povos e de todo o mundo.

Muito obrigada.



## **Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de assinatura de termos de compromisso para construção de quadras esportivas e unidades de educação infantil e doação de bicicletas**

No mesmo evento, o programa do governo federal Caminho da Escola realiza a doação de 30 mil bicicletas e capacetes para crianças de diversos municípios brasileiros

### **Palácio do Planalto, 26 de maio de 2011**

Senhor José Sarney, presidente do Senado Federal,

Senhores e senhoras ministros de Estado: Antonio Palocci, da Casa Civil; Fernando Haddad, da Educação; Ana de Hollanda, da Cultura; Tereza Campello, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Miriam Belchior, do Planejamento, Orçamento e Gestão; Orlando Silva, do Esporte; José Elito, do Gabinete de Segurança Institucional; Luiz Sérgio, das Relações Institucionais; Helena Chagas, da Comunicação Social; Luiza Bairros, da Igualdade Racial; Iriny Lopes, de Políticas para Mulheres; Maria do Rosário, dos Direitos Humanos,

Senhoras e senhores governadores: senhora Rosalba Ciarlini, do Rio Grande do Norte; senhor Agnelo Queiroz, do Distrito Federal,

Senhoras e senhores senadores: Gleisi Hoffmann, Marta Suplicy, Antonio Carlos Valadares,

Deputada Fátima Bezerra, presidente da Comissão de Educação da Câmara; deputado Gastão Vieira, presidente da Comissão Especial do Plano Nacional de Educação, por intermédio dos quais saúdo os deputados e as deputadas federais aqui presentes,

Senhora Marie-Pierre Poirier, representante do Unicef no Brasil,

Senhor Isaac Cavalcante de Carvalho, prefeito de Juazeiro, por intermédio de quem cumprimento todos os prefeitos e prefeitas aqui presentes,

Senhor Ian Ivanovich, presidente da União Brasileira de Estudantes Secundaristas,

Senhoras e senhores jornalistas,

Senhoras e senhores,

Eu sempre assumi o compromisso de perceber que as crianças e os jovens são a parcela da população brasileira que garante o presente e o futuro do país, e eu sempre assumi esse compromisso de garantir que nós tivéssemos, não só um Brasil sem misérias, mas que nós buscássemos também o Brasil das oportunidades. Hoje nós estamos aqui por causa desse Brasil, que é o Brasil das oportunidades, aquelas

oportunidades que nós, aqui presentes – governo, parlamentares, sociedade civil, prefeitos e governadores –, temos a responsabilidade de construir.

Um país que dá importância aos seus jovens e às suas crianças, ele é um país que consolida a sua própria unidade como nação. É também um país que prepara o seu futuro, mas também torna o presente um presente mais promissor. Fazendo isso, ele também abre o caminho, não só para o combate à miséria, mas também para consolidar o desenvolvimento.

É por isso que este ato é um ato muito importante. Primeiro, porque inicia claramente o nosso compromisso, na esfera da educação, com as condições que é necessário dar aos nossos jovens e crianças para que a educação seja uma experiência não apenas ligada ao saber, mas também ligada às práticas esportivas e ao lazer.

No eixo do PAC, do Programa de Aceleração do Crescimento, na sua segunda fase, há um programa que é o Comunidade Cidadã. Dentro desse programa, a cobertura de quadras existentes e a construção de quadras cobertas é algo muito importante, porque essa parte do Programa permite que nós tenhamos um espaço não só para que as crianças e os jovens desfrutem da escola integralmente, principalmente no contraturno, mas também que exerçam atividades comunitárias, ao longo de toda a semana.

Nós vamos construir, dentro do PAC 2, em torno de 12 mil quadras cobertas – entre cobertas novas, e entre quadras antigas com cobertura. O prefeito disse uma coisa, aqui, muito importante: na cidade dele chega a 40 graus. Tem algumas cidades do país que... por exemplo, na cidade de São Paulo, que tem um período de chuvas, no qual uma quadra não pode ser usada pelas crianças e pelos jovens. No sul do Brasil é o frio. Portanto, a existência de quadras cobertas é um fato que leva e eleva as condições da educação no país.

Nós, até 2014, vamos construir seis mil novas quadras e vamos cobrir em torno de quatro mil quadras, no conjunto do país. Esse é um objetivo, também, que dialoga tanto com a formação de esportistas no Brasil, o que, sem sombra de dúvida, não é, ministro Orlando, é algo muito importante para o nosso país.

Eu queria também destacar que, junto com essas quadras, hoje nós estamos aqui num ato com creches e pré-escolas. O governo anterior, como disse o ministro Fernando Haddad, construiu um conjunto de... se eu não me engano, em torno de um pouco mais de duas mil creches, entre creches e pré-escolas. Nós pretendemos, ao longo dos próximos quatro anos, construir seis mil creches. Isso significa não só dar um passo para que a gente cumpra os objetivos definidos pelo Plano, de garantir educação universalizada para as crianças de quatro e cinco anos, mas também uma questão que é fundamental para o nosso país, que é uma questão que diz respeito à raiz da desigualdade. O fato de que as crianças que têm acesso a toda uma assistência pedagógica, a todo um atendimento psicossocial e que conseguem estímulos adequados do ponto de vista da cultura, do ponto de vista dos seus jogos, é uma criança que ao longo do tempo terá, como jovem e adulto, melhores condições de desenvolvimento.

Então, ataca a raiz da desigualdade porque há, sem sombra de dúvida, entre as crianças das classes populares e as crianças mais ricas do país, entre as crianças das classes médias, há uma diferença de estímulos. O que nós queremos garantir é que esses jovens, brasileirinhos e brasileirinhas, tenham os mesmos direitos, e isso significa um imenso... uma imensa contribuição para as próximas gerações.

Mas também pelo aspecto “mulher” que a existência de creches também contempla. Qual é esse aspecto? É o fato de que mães, hoje, no Brasil precisam de trabalhar e tem de ter onde deixar os seus filhos com segurança. Então, cumpre essas duas funções, e hoje nós estamos aqui assumindo o compromisso de construção de 138 unidades.

Além disso, junto com as 856 unidades de educação infantil que nós já construímos – não, nós já nos comprometemos a construir –, até o final de 2011 nós vamos cumprir a meta de 1.500 novas unidades. São metas muito importantes e é por isso que nós assumimos, através da Medida Provisória 533, o compromisso de, enquanto essas crianças não estão computadas no Censo para integrar os pagamentos do Fundeb, nós, governo federal assumimos o compromisso de assegurar os recursos para garantir o custeio dessas creches, considerando que isso é um elemento essencial para que esse programa tenha sucesso, ou seja, o custeio e a qualidade do ensino nessas creches, e o atendimento às crianças nessas creches.

O Fernando já falou para vocês da questão da distribuição das bicicletas e dos capacetes. Eu acho que é uma tentativa, sobretudo, que tem a ver também com uma criação saudável. É a prática do exercício físico que você pode combinar com o uso de uma bicicleta que, além disso, ambientalmente ela não é poluente, ambientalmente é extremamente amigável e contribui necessariamente para que a criança tenha um acesso à escola menos desgastante do ponto de vista físico.

Por isso, eu queria agradecer a todos os prefeitos que estão conosco neste programa, e dizer para o nosso Prefeito aqui, que me saudou, o Prefeito de Juazeiro, que me convidou para a gente fazer a inauguração de 2.500 casas – não é, Prefeito? – do Minha Casa Minha Vida, e também da ponte. Aliás, o Prefeito me fez, talvez, um dos melhores presentes em relação ao PAC. Muitas vezes o prefeito chega e fala: “Olha a ponte esta em andamento, eu espero que a gente inaugure a ponte”. O Prefeito pintou a ponte, fez uma pintura da ponte, e me deu de presente. Então, com esse presente da ponte, esse quadro da ponte, com esse convite amigável, eu assumi o meu compromisso com o Prefeito de ir lá, no aniversário da cidade, inaugurar as creches, inaugurar as creches, Prefeito. E também nós vamos assinar uma complementação de obras do PAC.

Eu queria agradecer a presença de todos vocês e dizer que, sem sombra de dúvida, este programa que é uma novidade na área do Programa de Aceleração do Crescimento, estes dois programas – que são a questão da creche e da cobertura de quadras esportivas – fazem parte de uma visão de que o Brasil precisa de uma política para suas cidades, para seus centros, cidades pequenas, médias e grandes. E que o PAC não podia ser pura e simplesmente uma infraestrutura de transportes, uma infraestrutura energética, que isso era importante. Mas também era importante

– junto com o acesso à água e à luz elétrica – era muito importante que nós tivéssemos investimentos qualificados nas cidades brasileiras.

Acho que creches, coberturas de quadras e essa questão do transporte escolar integram o eixo social e urbano do PAC, que é completado também com questões relativas – como nós veremos na sequência dos dias – relativas a pavimentação de ruas, principalmente de bairros populares, e um conjunto de intervenções para melhorar a qualidade de vida da cidade, junto com os programas do Minha Casa, Minha Vida e os programas de saneamento e habitação.

Aliás, eu queria destacar que logo após nós anunciarmos o Brasil sem Miséria – que nós faremos na próxima semana –, nós estaremos também, na sequência, abrindo já toda a segunda fase do programa Minha Casa Minha Vida, porque o Congresso Nacional deu uma grande contribuição aprovando a lei que modifica o Minha Casa Minha Vida, melhorando as condições de construção e garantindo uma ampliação muito importante do Programa, de um milhão, para 2 milhões de moradias.

Muito obrigada.

## **Declaração à imprensa da Presidenta da República, Dilma Rousseff, em conjunto com o Presidente da República do Uruguai, José Mujica**

A declaração foi concedida no Palácio Santos em Montevideú, no Uruguai

### **Montevideú-Uruguai, 30 de maio de 2011**

Queria cumprimentar o nosso querido presidente do Uruguai, o senhor José Mujica,

Queria cumprimentar também a senadora Lucía Topolansky, em nome de quem eu cumprimento todos os senadores, aliás, todas as senadoras,

Queria cumprimentar o senador Luis Alberto Lacalle, ex-presidente do Uruguai, em nome de quem eu cumprimento todos os senadores aqui presentes,

Queria cumprimentar o embaixador Luis Almagro, ministro das Relações Exteriores da República Oriental do Uruguai,

Cumprimento a cada um das senhoras e senhores integrantes da delegação uruguaia,

O nosso querido embaixador Patriota, ministro de Estado das Relações Exteriores,

Cumprimento os oito ministros que me acompanham nesta viagem: ministro de Estado Antonio Patriota, mais uma vez, das Relações Exteriores; José Eduardo Cardozo, da Justiça; Alfredo Nascimento, dos Transportes; Ana de Hollanda, da Cultura; Paulo Bernardo, das Comunicações; Aloizio Mercadante, da Ciência e Tecnologia; Fernando Bezerra, da Integração Nacional; Mário Negromonte, das Cidades; e Márcio Zimmermann, Secretário-Executivo de Minas e Energia.

Queria cumprimentar, também, as senhoras e os senhores jornalistas aqui presentes,

E senhoras e senhores,

Eu quero agradecer ao presidente Mujica sua calorosa hospitalidade e expressar minha grande satisfação em realizar esta visita de trabalho ao Uruguai, querido país vizinho com quem o Brasil mantém laços fraternos e uma sólida aliança.

A atual convergência política entre os dois governos, assim como o grande dinamismo das suas economias, e também o fato de que somos todos democracias estáveis que respeitam contratos, os direitos humanos e que criam um ambiente bastante fraterno entre os dois povos, cria um contexto ideal para que aprofundemos nossa relação, e também uma agenda de projetos comuns e compartilhados.

O presidente Mujica e eu passamos em revista a uma grande gama de assuntos, e todos eles estratégicos para a integração regional e, também, para cada um dos países. Nós trocamos informações de opiniões a respeito de um quadro internacional que é extremamente complexo.

Nós estamos comemorando os vinte anos de existência do Mercosul, e consideramos que nós somos uma das regiões que mais cresceu no mundo e, portanto, também, o papel do Mercosul, nesse quadro, ganha todo um destaque. Também nós conseguimos uma grande integração no marco da Unasul, uma integração regional, pró-paz, e que garanta estabilidade e segurança na América do Sul. Coincidimos na nossa visão de um mundo multipolar e inclusivo, no qual as responsabilidades dos Estados, grandes ou pequenos, sejam determinadas pela contribuição de cada um à paz, ao diálogo, à cooperação, e não pelo seu potencial de afirmação pela força ou pela ameaça do uso da força.

Concordamos que devemos fortalecer a integração econômica bilateral, explorando o potencial de complementação industrial e comercial entre os setores produtivos do Brasil e do Uruguai.

Rodadas de negócios e encontros empresariais continuarão a ser realizadas com o objetivo de identificar novas possibilidades de associação empresarial entre nossos países. Acordamos, também, em manter um monitoramento do comércio Brasil-Uruguai com uma periodicidade muito mais frequente. E, também em estabelecer relações e reuniões sistemáticas entre nós, os Presidentes.

Seguiremos adiante, também, com os grandes projetos de integração física, basicamente integração logística e energética fundamentais para o desenvolvimento da região. Nós queremos criar uma sinergia nessa parte do Continente, entre o Brasil e o Uruguai.

Com esse espírito, decidimos acelerar o cronograma de construção da segunda ponte sobre o Rio Jaguarão. Ainda em 2011, deveremos reativar também a conexão ferroviária que liga o Brasil ao Uruguai, de Cacequi a Livramento e de Rivera a Montevideu. Ambos esses trechos da ferrovia, eles estarão prontos até o final do ano de 2011.

Vamos dar também atenção prioritária aos trabalhos de dragagem, sinalização e balizamento, indispensáveis para a implantação efetiva da Hidrovia Brasil-Uruguai. E isso significa que, somando nossos esforços e apoiando-nos nos melhores atributos geográficos da nossa região, vamos viabilizar uma integração de mais de 1.200 Km entre a Lagoa Mirim e a Lagoa dos Patos. E, ao fazer isso, vamos criar um canal e um escoamento que, mais do que nunca vai aproximar nossas regiões.

Queria cumprimentar o nosso querido presidente do Uruguai, o senhor José Mujica,

Queria cumprimentar também a senadora Lucía Topolansky, em nome de quem eu cumprimento todos os senadores, aliás, todas as senadoras,

Queria cumprimentar o senador Luis Alberto Lacalle, ex-presidente do Uruguai, em nome de quem eu cumprimento todos os senadores aqui presentes,

Queria cumprimentar o embaixador Luis Almagro, ministro das Relações Exteriores da República Oriental do Uruguai,

Cumprimento a cada um das senhoras e senhores integrantes da delegação uruguaia,

O nosso querido embaixador Patriota, ministro de Estado das Relações Exteriores,

Cumprimento os oito ministros que me acompanham nesta viagem: ministro de Estado Antonio Patriota, mais uma vez, das Relações Exteriores; José Eduardo Cardozo, da Justiça; Alfredo Nascimento, dos Transportes; Ana de Hollanda, da Cultura; Paulo Bernardo, das Comunicações; Aloizio Mercadante, da Ciência e Tecnologia; Fernando Bezerra, da Integração Nacional; Mário Negromonte, das Cidades; e Márcio Zimmermann, Secretário-Executivo de Minas e Energia.

Queria cumprimentar, também, as senhoras e os senhores jornalistas aqui presentes,

E senhoras e senhores,

Eu quero agradecer ao presidente Mujica sua calorosa hospitalidade e expressar minha grande satisfação em realizar esta visita de trabalho ao Uruguai, querido país vizinho com quem o Brasil mantém laços fraternos e uma sólida aliança.

A atual convergência política entre os dois governos, assim como o grande dinamismo das suas economias, e também o fato de que somos todos democracias estáveis que respeitam contratos, os direitos humanos e que criam um ambiente bastante fraterno entre os dois povos, cria um contexto ideal para que aprofundemos nossa relação, e também uma agenda de projetos comuns e compartilhados.

O presidente Mujica e eu passamos em revista a uma grande gama de assuntos, e todos eles estratégicos para a integração regional e, também, para cada um dos países. Nós trocamos informações de opiniões a respeito de um quadro internacional que é extremamente complexo.

Nós estamos comemorando os vinte anos de existência do Mercosul, e consideramos que nós somos uma das regiões que mais cresceu no mundo e, portanto, também, o papel do Mercosul, nesse quadro, ganha todo um destaque. Também nós conseguimos uma grande integração no marco da Unasul, uma integração regional, pró-paz, e que garanta estabilidade e segurança na América do Sul. Coincidimos na nossa visão de um mundo multipolar e inclusivo, no qual as responsabilidades dos Estados, grandes ou pequenos, sejam determinadas pela contribuição de cada um à paz, ao diálogo, à cooperação, e não pelo seu potencial de afirmação pela força ou pela ameaça do uso da força.

Concordamos que devemos fortalecer a integração econômica bilateral, explorando o potencial de complementação industrial e comercial entre os setores produtivos do Brasil e do Uruguai.

Rodadas de negócios e encontros empresariais continuarão a ser realizadas com o objetivo de identificar novas possibilidades de associação empresarial entre nossos países. Acordamos, também, em manter um monitoramento do comércio Brasil-Uruguai com uma periodicidade muito mais frequente. E, também em estabelecer relações e reuniões sistemáticas entre nós, os Presidentes.

Seguiremos adiante, também, com os grandes projetos de integração física, basicamente integração logística e energética fundamentais para o desenvolvimento da região. Nós queremos criar uma sinergia nessa parte do Continente, entre o Brasil e o Uruguai.

Com esse espírito, decidimos acelerar o cronograma de construção da segunda ponte sobre o Rio Jaguarão. Ainda em 2011, deveremos reativar também a conexão ferroviária que liga o Brasil ao Uruguai, de Cacequi a Livramento e de Rivera a Montevideú. Ambos esses trechos da ferrovia, eles estarão prontos até o final do ano de 2011.

Vamos dar também atenção prioritária aos trabalhos de dragagem, sinalização e balizamento, indispensáveis para a implantação efetiva da Hidrovia Brasil-Uruguai. E isso significa que, somando nossos esforços e apoiando-nos nos melhores atributos geográficos da nossa região, vamos viabilizar uma integração de mais de 1.200 Km entre a Lagoa Mirim e a Lagoa dos Patos. E, ao fazer isso, vamos criar um canal e um escoamento que, mais do que nunca vai aproximar nossas regiões.

Vamos criar também um marco jurídico adequado para o aumento do intercâmbio bilateral de energia elétrica. Esse marco, ele tem uma característica de tentar uma relação estruturante e de longo prazo entre o Brasil e o Uruguai, no quadro da energia elétrica. E, ao mesmo tempo, vamos resolver os nossos problemas de curto prazo, assegurando ao Uruguai a segurança que o Brasil pode fornecer, na área energética. Vamos contar, em 2013, com uma linha de transmissão de 500 Kilowatts que será construída entre San Carlos e Candiota, cuja conclusão está prevista, como eu já disse, para 2013.

O presidente Mujica e eu decidimos também expandir o horizonte temático da nossa agenda bilateral. Criamos um mecanismo novo para coordenar os esforços de cooperação no campo da ciência, tecnologia e inovação. Hoje pela manhã, antes de chegar aqui, no Palácio, eu visitei o Latu e fiquei impressionada com os avanços que se conseguiu no campo da tecnologia da informação e da comunicação. Vamos apoiar projetos de pesquisa e desenvolvimento conjuntos nos campos da biotecnologia, da nanotecnologia, de TI e, também, vamos destacar a importância das relações educacionais e culturais entre os nossos países, uma vez que o presidente Mujica, num comentário para mim, mostrou e enfatizou um aspecto fundamental das relações entre os países, é a capacidade dos países estabelecerem relações que criem vínculos entre as pessoas e, portanto, tratem de questões relativas à educação e à cultura. Um país como o Brasil e um país como o Uruguai não podem deixar de ter fortes vínculos, uma vez que temos uma extensa



área fronteira, em que os nossos povos já conseguem estabelecer essas relações de forma muito fraterna. Cabe a nós, governos, transformar isso numa outra realidade, inclusive pensando num processo educacional de alto nível, que ligue os dois países.

Sobre a TV digital, temos o campo aberto para uma parceria tecnológica de amplo alcance rumo à sociedade da informação, graças à adoção do padrão ISDB-T pelo Uruguai, o padrão que hoje nós podemos dizer que também é um padrão latino-americano.

Nossas sociedades, elas vão estar unidas pela mesma nova tecnologia na área... mesma tecnologia de transmissão, com repercussões em todas as indústrias criativas e nos setores, mais uma vez, educacional, cultural e de entretenimento.

Criaremos, também, um núcleo de desenvolvimento de aplicações interativas e laboratório digital multiplataforma em Montevideu. Essa cooperação é um primeiro passo. Outros se seguirão, com a participação do setor acadêmico e investimentos do setor privado.

Adotamos hoje um plano de ação conjunto para a massificação do acesso à Internet em banda larga.

Quanto à cooperação em temas sociais, a assinatura do Memorando de Entendimento na área de habitação e planejamento urbano permitirá que nossos países troquem experiências sobre construção, em especial, o Programa Minha Casa, Minha Vida. E aí eu queria também cumprimentar um representante do empresariado brasileiro, que é o presidente da Câmara Brasileira de Comércio... [Câmara] Brasileira da [Indústria da] Construção, da CBIC, nosso empresário Paulo Safady, que os jornalistas brasileiros conhecem, e que deu uma grande contribuição no primeiro um milhão... no primeiro 1 milhão de casas que construímos. E seguramente vai dar a sua contribuição na sequência do Programa Minha Casa, Minha Vida 2, que nós vamos lançar ainda neste mês de junho e financiamento de moradias.

Querida também dizer que a assinatura de cooperação na área da Justiça para nós é muito importante, porque os nossos países sofrem os mesmos problemas na área urbana. E a troca de informações e a capacitação de recursos humanos, e também a troca de experiências nessa área, vai ser muito rica para todos os dois países.

As decisões tomadas nesta visita, elas consolidam o que nós acreditamos ser uma relação estratégica entre o Brasil e o Uruguai. Uma relação estratégica que deve olhar para o futuro. E posto que, nos nossos países, o futuro já começou, nós viemos de um processo, eu acho, toda a América Latina, o Brasil em particular, de um processo em que o futuro sempre começava amanhã. E eu acredito que hoje nós temos, nós podemos ter o orgulho de dizer que somos uma das regiões que mais cresce no mundo.

E por isso é que eu acho muito saudável que as nossas tradicionais áreas de cooperação, hoje, estejam sendo modificadas por uma cooperação na área da

ciência, da tecnologia, da inovação, porque esse é o futuro que está começando, efetivamente, nos nossos países, e nós vamos aprofundá-lo, e é essa a visão de cooperação que o Brasil tem, além do fato da nossa proximidade geográfica permitir que as nossas cadeias produtivas, industriais e comerciais contem com as fronteiras, e sejam mais uma forma de ligar o Brasil e o Uruguai.

Eu queria agradecer imensamente ao presidente Mujica pela sua capacidade, a sua percepção de uma estratégia comum entre o Brasil e o Uruguai. Queria agradecê-lo, também, pela forma fraterna com que recebeu toda a minha delegação. E queria também agradecer a todos os integrantes do governo uruguaio e, também, ao fato de que a oposição foi também um fator muito importante nesta visita, caracterizando a oposição, aqui, uruguaia, esteve me cumprimentando e isso caracteriza também um padrão extremamente elevado, civilidade nas relações entre as nações.

Queria agradecer, portanto, o passo grande que esta minha visita aqui, hoje, pode contribuir para os nossos países, graças a essa extrema sensibilidade e essa capacidade política indiscutível do nosso presidente Mujica.

Muito obrigada.